

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista Publica-se às sextas-feiras **Director SOUSA MACHADO** Preço avulso —4\$00— PORTE PAGO

Política de regionalização

Já mais uma vez, neste e noutros lugares, nos referimos aos grandes atrasos e às graves assimetrias de natureza histórico-social que, desde há séculos, estigmatizam a Nação portuguesa. Longe nos levaria, sem dúvida, análise do tema, tanto mais que, de entre os povos da Europa, graças ao nosso denodo e engenho, não só fomos dos primeiros a talhar, de armas na mão, uma Pátria independente, como, por mares

nunca de antes navegados, passámos ainda além da Taprobana. Muitas e complexas são, por certo, as causas que, do apogeu de Quinhentos, pouco a pouco, nos foram reduzindo às dificuldades actuais, mas uma, em nosso entender, é evidente: a lamentável perda do sentido descentralizador, em matéria de administração pública, de que o municipalismo foi o principal instrumento. De facto, sobretudo a partir do início do século XVII, a coroa passou a monopolizar, não só o poder

Conclui na página 2

O aniversário de «O Comércio de Guimarães»

Teve a amabilidade de nos endereçar felicitações a propósito do aniversário de «O Comércio de Guimarães», que ocorreu no passado dia 15, o nosso ilustre colega e prezado amigo sr. Antonino Dias Pinto de Castro.

Pelo mesmo motivo alguns pessoas amigas nos felicitaram pessoalmente, tendo estado na nossa Redacção a trazer-nos o seu abraço, o nosso estimado colaborador sr. Manuel António de Castro.

Alguns prezados colegas, de entre os quais destacamos o «Notícias de Guimarães», também se referiram em termos muito amigos ao aniversário deste jornal, o que muito nos sensibilizou.

Para todos, os nossos sinceros agradecimentos.

Incremento Turístico

-- com que finanças ?

Muito se tem escrito acerca de Turismo em Portugal e muito esperam dele grande parte das vilas e cidades ao longo do País, sem outro recurso que não sejam alguns monumentos e lugares belos que oferecem ao visitante.

No entanto, através da publicidade, de pequenos investimentos, de certas habilidades, algumas

conseguem impor o turismo, trazendo às suas populações alguns proventos e uma melhor vida. Muitas das vilas e cidades, que aparecem actualmente em grandes cartazes, poucos atractivos

Conclui na página 4

CARTA ABERTA

Senhor Director :

No passado dia 15, fui à redacção do jornal dar-lhe o meu abraço amigo e, agora, apresento-lhe publicamente os meus parabéns pelo nonagésimo quinto aniversário de «O Comércio de Guimarães» que V. dirige canseirosamente e com firmeza digna de nota, em virtude de não ser vimaranense.

O jornal continua com a mesma fé e esperança de Ilustres Vimaranenses que deram, no passado, o melhor do seu esforço e da sua inteligência para verem Guimarães na vanguarda do progresso. Infelizmente, isso não tem

REPAROS de perto e de longe

Virtudes

Civismo e educação são virtudes fundamentais para a valorização do homem e da sociedade.

A sociedade será o que forem os seus elementos em valor moral e as nações serão o reflexo das virtudes do povo—ricas ou pobres.

A política preocupa, muitas vezes primordialmente, os governantes e a essencialidade duma acção de valor é marginalizada.

Não se pode afirmar que no passado, ou seja, nas últimas décadas, se haja actuado suficientemente para conduzir o povo a um plano de suficiente cultura e de positivo esclarecimento dos problemas políticos e nacionais.

Estamos hoje a sentir as consequências dessa talvez premeditada frustração cultural e são positivos os índices dum lamentável atraso em vários campos da vida nacional.

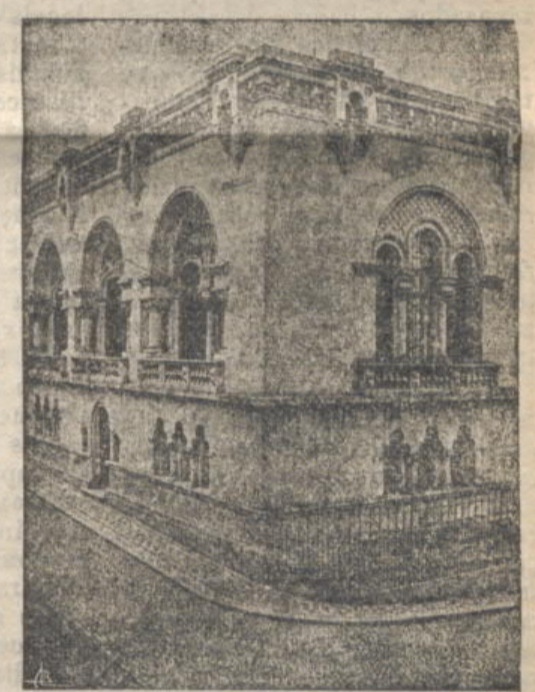
Relativamente a civismo e a educação não é preciso abrir muito os olhos para sentirmos e compreendermos negativismos surpreendentes.

Mesmo que tenhamos de atender a realidades e a fenómenos temperamentais racionais, razões

Conclui na página 4

Conclui na página 3

A Sociedade M. Sarmiento associa-se às comemorações dos 850 anos da Batalha de S. Mamede



A Sociedade Martins Sarmiento, Instituição prestigiada e quase centenária, fundada sob a égide de Martins Sarmiento, um dos primeiros arqueólogos portugueses e figura ímpar da cultura portuguesa, possui um largo e fecundo historial, de que se orgulha ao serviço de Portugal.

A ela vêm prestando valiosíssimo concurso eminentes cientistas do passado e do presente, sobejamente conhecidos pela sua qualidade intelectual e pela sua interessada colaboração na «REVISTA DE GUIMARÃES», seu órgão cultural, conhecida e estimada em todos os meios científicos nacionais e estrangeiros.

Concluindo-se no próximo mês de Junho o Ano Jubilar das Comemorações dos 850 Anos da Batalha de S. Mamede, que teve lugar como todos sabem a 24 de Junho de 1128 e representa o marco primeiro da existência

de Portugal como Nação independente, não podia esta Instituição deixar de enaltecer esta data, associando-se às comemorações.

Conclui na página 2

Espectáculo nos Claustros da Câmara Municipal

Amanhã, sábado, dia 26, pelas 21,30 horas, nos Claustros da Câmara Municipal de Guimarães, realiza-se um espectáculo com o Coral de Letras da Universidade do Porto, que englobará «Panorâmica da música vocal europeia da Idade Média ao Século XX»; «Música popular portuguesa harmonizada» e «Danças folclóricas da Província do Minho».

A organização está a cargo daquele Município, sendo a entrada gratuita.

ONDE VAIS RAPARIGA ?

Aonde vais rapariga, de cabelo acariciando tuas ancas breves, de lábios brejeiros, de braços em asas, teus pés tão ligeiros ? Onde o açafate ou então o lenço onde guardas as sementes que não dás ao vento ?... Rapariga bela, tão despudorada, os olhos em lago de água tão fria ! Para onde caminhas indiferente ao tempo, atravessando a noite correndo para o dia ? Estátua foras !

— Maria Filomena

Ao correr da pena

A instalação das Repartições de Finanças

Perante as notícias contraditórias que corriam sobre as possibilidades da Repartição da Fazenda Pública desta cidade ser dividida em duas e de serem instaladas em dois locais, fomos visitar um dos imóveis apontados para uma dessas Repartições, um dos novos edifícios construídos nos Pombais, cujo primeiro andar está de facto destinado para esse fim, apesar de não haver mais que um simples acordo verbal, conquanto o construtor-proprietário já tenha em seu poder o projecto da adaptação desse andar à instalação de uma dessas Repartições.

Esse primeiro piso, já apalavrado, tem boa amplitude para permitir que os funcionários e utentes tenham condições de tra-

CONCLUI NA PAGINA 3

Política de regionalização

(Conclusão da 1.ª pág.)

político, como também o económico, transformando, por assim dizer, o País numa coutada de funcionários do Estado, e Lisboa no único centro de decisão. Agora que, mediante o debate, na Assembleia da República, da Lei das Finanças Locais, voltamos, pelo menos aparentemente, a ter, nesse aspecto, o destino nas mãos, achamos oportuno recordar algumas ideias acerca de tão magno problema.

Embora este planeta chamado Terra, onde o bicho homem habita desde há milénios, contenha à superfície e oculte nas entranhas imensas riquezas que, bem exploradas e justamente repartidas, chegariam e sobriam mesmo para satisfazer as necessidades vitais de todos os seres humanos, a verdade é que nunca estes, através dos séculos e das civilizações, quer como indivíduos, quer comunitariamente, lograram até hoje colocar-se em pé de igualdade quanto ao usufruto dos bens naturais e dos meios laboriosamente alcançados graças ao progresso das técnicas e às conquistas da ciência.

O planeamento, de que a regionalização é uma das vias, revelou-se nos últimos decénios como uma das técnicas mais eficazes para satisfazer o rápido progresso dos países atrasados.

Mas a Política de Ordenamento do Território (a que também se chama de Planeamento ou Desenvolvimento Regional), segundo escreveu Pierre Maillat, em *Amenagement du territoire, não deve nem pode ser um fim em si mesmo; tem de ser, forçosamente, um elemento da política de conjunto que visa a melhor organização possível das actividades económicas da Nação.*

E o mesmo autor acrescenta, na obra *Economie Géographique: O desenvolvimento de uma nação constitui um todo em si. Entre os seus aspectos políticos, económicos, sociais, culturais e geográficos há uma dependência tão forte que o facto de se considerar separadamente um deles equivaleria a mutilar o resto, isolando um dos seus traços.* E E. Claudius-Petit, na publicação *Journées d'Études*, de Abril de 1962, vai mesmo ao ponto de afirmar que *o ordenamento do território é na realidade o ordenamento da nossa sociedade.*

A reorganização assenta simultaneamente em dois princípios fundamentais: o da centralização e o da descentralização. Significa isto que, tendo-se em vista o desenvolvimento do todo nacional através do progresso complementar das partes que o constituem — as regiões-plano —, os programas e os grandes objectivos, embora estudados a nível regional, terão de ser coordenados e definidos pelo Poder central, sobre o qual pesa a responsabilidade de gerir o mais rendivelmente possível, quer as instalações e os equipamentos mais dispendiosos, quer as técnicas sem dúvida raras e caras, quer os valiosos fundos económicos que a Nação para esse fim lhe terá de confiar.

Mas, à necessidade de centralizar a planificação e os recursos, vem juntar-se a de descentralizar a execução dos programas, estimulando assim

a iniciativa e o espírito participativo de todos os interessados, em qualquer escalão, tanto ao nível das decisões, como, sobretudo, da assunção das responsabilidades.

Henry Maddeck, no seu livro *Democracia, Descentralização e Desenvolvimento*, após concordar que as necessidades do desenvolvimento implicam descentralização (sobretudo ao nível das decisões), acrescenta que, nos países atrasados ou em vias de desenvolvimento, a tendência, apesar de tudo, continua a ser centralizadora.

Eis os principais factores que, em nosso entender, ainda podem dificultar, entre nós, uma verdadeira política de regionalização: a escassez dos nossos recursos económicos; a pressão originada pelos grandes projectos técnicos prioritários; a existência de partidos políticos que, inseguros das suas posições, dependentes de clientelas, tendem a combater todas as tentativas de autonomia local ou, pelo contrário, confiam estas a quem não desfruta de qualificação profissional para gerir ou mesmo executar; a relutância das classes de formação intelectual e técnica em irem trabalhar para fora dos grandes centros, sobretudo nas zonas rurais; a própria resistência que as estruturas arcaicas e os interesses particulares locais oferecem às inovações e à instalação entre si de profissionais exóticos; a debilidade financeira e a escassa independência das pequenas administrações; a carência de pessoal habilitado por falta de uma educação de base e de recursos especializados; o tradicional snobismo das cidades a respeito da pouca importância das áreas rurais e dos povos que nelas habitam; as dificuldades de comunicação, tanto entre os aglomerados urbanos, como entre as administrações locais e os departamentos do Governo central; as correntes migratórias internas e externas que despovoam as áreas agrícolas ou travancam as cidades e as zonas mais industrializadas; e, finalmente, a relutância do funcionalismo em renunciar às compensações económicas, à facilidade de vida e, não só à segurança, como à maior facilidade de promoção das carreiras de que se desfruta nas grandes capitais.

Estes, em nosso entender, alguns dos principais obstáculos que é preciso ter em conta ao tomar-se tão grave e indispensável decisão. Que os egoísmos locais e as tácticas partidárias, desta vez, ponham acima dos seus interesses particulares o bem nacional é o voto que sinceramente aqui fazemos. Descentralizar, sim, mas sem precipitações que nos façam cair irremediavelmente no erro contrário ao da nossa já quase tradicional macrocefalia administrativa.

Mário Braga.

Eduardo Ribeiro Souza

No dia 6 do próximo mês de Junho passa o aniversário natalício do nosso bom amigo Sr. Eduardo Ribeiro Souza, conceituado comerciante de carnes verdes nesta cidade.

Parabéns.—E.

A Sociedade M. Sarmento

associa-se às comemorações da Batalha de S. Mamede

(Conclusão da 1.ª pág.)

rações que estão a ser programadas por outras Instituições vimezanenses, nomeadamente a Colegiada de Guimarães, que vai realizar um importante CONGRESSO HISTÓRICO.

Independentemente da franca colaboração que esta Casa oferece à iniciativa da vetusta Colegiada, visa-se enriquecer as Comemorações com dois números de grande interesse e repercussão nacional.

São eles:

1 Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular — Dados e Perspectivas Actuais

Este Seminário realiza-se de 7 a 10 de Junho, na Sociedade e tem como exclusivo objectivo científico, a apresentação dos dados mais recentes que interessam a uma nova perspectiva da problemática da Arqueologia do Noroeste Peninsular, mormente no que toca à Pré-História recente (Megalitismo-Idade do Bronze) e à Cultura Castreia (Proto-História—Romanização).

VICENTE FERREIRA

Faleceu no dia 19, nesta cidade, após alguns meses de doença, durante os quais esteve internado em estabelecimentos hospitalares, um bom amigo com o qual convivíamos há muitos anos: Vicente Ferreira.

Natural duma aldeia do concelho de Fafe e oriundo duma família simples mas que tinha as virtudes da dignidade e do trabalho, Vicente Ferreira deixou um dia o ambiente rural e são onde nasceu e cresceu e tentou outros rumos na vida, vindo mais tarde a fixar-se nesta cidade com a família, há mais de três décadas.

Era um rapaz estimado por toda a gente que o conhecia. Modesto e estranhamente emotivo, ensimesmado, o seu idealismo tinha a força da fé allcerçada em concepções dum humanismo cristão, que os acontecimentos punham, por vezes, à prova duma resistência nem sempre segura, como se as contradições e as injustiças do mundo fossem insuperáveis, como coisas fatais que nos acontecem.

Culto, honesto, probo, bom chefe de família, Vicente Ferreira nunca abdicou dos seus princípios, mas desiludia-o a distância abissal que observava entre as doutrinas que se pregam e as realidades sociais, num campo vasto de infortúnio, de dores, de miséria, de injustiças, de prepotências, onde o homem se encontra revoltado e indeciso nos seus pensamentos e nas suas crenças, vítima de frustrações e erros.

Vicente Ferreira tinha maturidade reflectiva e sensibilidade de poeta e escreveu lindos poemas na imprensa local que alguns jornais transcreveram.

Choramos o velho amigo. Que Deus o tenha em bom lugar.

Até um dia, na eternidade.

Esta reunião científica, contudo aberta a todos os sócios da Sociedade Martins Sarmento, tem já colaboração assegurada de pessoas e entidades ligadas à Arqueologia do Norte de Portugal e da Galiza, nomeadamente os Institutos de Arqueologia das Faculdades de Letras do Porto, de Coimbra, de Lisboa, de Valladolid e de S. Tiago de Compostela, do Núcleo de Arqueologia da Universidade do Minho, do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto, da Associação dos Arqueólogos Portugueses do Instituto Sarmento de S. Tiago de Compostela e dos Museus de Pontevedra, de Orense, de Lugo, de Valladolid e de Etnografia do Porto.

Constituem a sua Comissão Organizadora as seguintes personalidades:—Eng.º José Maria Gomes Alves, Presidente da Sociedade Martins Sarmento—Secretário Geral do Seminário; Prof. Doutor Jorke Alarcão—Universidade de Coimbra; Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida—Universidade do Porto; Dr. Armando Coelho Ferreira da Silva, Universidade do Porto; Dr. Rui Manuel Sobral Centeno—Universidade do Porto; Dr.ª Maria Manuela Pires Delgado de Oliveira, Universidade do Porto; Dr. Vitor Manuel de Oliveira Jorge—Universidade do Porto; Dr.ª Suzana Maria Rodrigues Lopes Oliveira Jorge—Universidade do Porto; Dr. António Alberto Hust de Bacelar Gonçalves—Universidade do Porto; Dr. Francisco A. S. Alves—Universidade do Minho.

Programa Geral:

Dia 7 de Junho, às 10 horas, recepção e entrega do programa das comunicações e outra documentação; às 12 horas, sessão de abertura; 15-19 horas, sessões de trabalho.

Dia 8 de Junho, 9,30-12,30 horas, sessões de trabalho; 15-19 horas, sessões de trabalho.

Dia 9 de Junho, 9,30-12,30 horas, sessões de trabalho; de tarde, visitas de estudo.

Dia 10 de Junho, de manhã, visitas a Briteiros e Braga; Guimarães e seus monumentos; 15 horas, sessão de encerramento seguida de recepção e beberefe no claustro e jardins da Sociedade Martins Sarmento.

2 Exposição 10 anos de pintura (1968-1978) do pintor vimezanense José de Guimerães

—a inaugurar no dia 2 de Junho próximo, na Sala de Exposições temporárias da Sociedade.

Esta Exposição terá foros de acontecimento nacional na medida em que vai reunir a parte mais expressiva deste artista que é considerado neste momento quer no país quer no estrangeiro um dos expoentes mais vivos e reconhecidamente válidos da moderna pintura portuguesa.

Finalmente há que registar a colaboração oferecida a estas iniciativas pela Secretaria de Estado da Cultura, da Assembleia Distrital de Braga e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Infantário Nuno Simões

O Presidente da Câmara de Guimarães e a Comissão Instaladora do Infantário Nuno Simões, convidam a população (em especial os pais das crianças eventuais interessadas na utilização dos serviços do Infantário), a participar da reunião pública que se vai realizar no próximo dia 31, quinta-feira, pelas 18 horas, na sede daquele Estabelecimento, Rua Dr. Roberto de Carvalho (junto ao Liceu).

Homenagens em S. Torcato

—Em virtude de relevantes serviços prestados ao longo dos anos à Irmandade de S. Torcato, a Mesa actual vai promover no próximo domingo, dia 27 do corrente, a justa homenagem que se impõe a alguns desses grandes beneméritos.

Trata-se de distinguir o título póstumo a figura de dois bons Amigos do Santuário — JOÃO MOTA, que durante muitos anos ofereceu, indiferente a incompreensões e sacrifícios, boa parte do seu tempo às Obras de S. Torcato; e ARQUITECTO MARQUES DA SILVA, que durante cerca de 50 anos dirigiu com desvelo e inegável competência grande parte dos trabalhos de construção do imóvel que é hoje o actual Santuário.

Nesta hora de gratidão, igualmente vai ser prestada homenagem à Família VALERIANO RIBEIRO FARIA ABREU E ESPOSA D. GUILHERMINA NUNES RAMOS ABREU, que além do interesse sempre demonstrado em solucionar os mais prementes problemas da Irmandade, têm ao longo dos anos vindo a contribuir com avultadas ajudas, tanto monetárias como de outras formas.

Do programa já elaborado, destacamos:

—As 10,30 horas — Missa solenizada, com a presença do Coral de Azurém, seguindo-se um recital pelo mesmo Coral.

—As 12,00 horas — Sessão Solene.

Escola Secundária

Por despacho de 9 de Maio de 1979 do secretário de Estado dos Ensinos Básico e Secundário, as inscrições para exames dos alunos externos do Curso Geral de Administração e Comércio — iniciados em 1975-76, — decorrem de 21 a 30 do corrente mês de Maio, com pagamento de uma propina de 50\$00, em selos fiscais, por disciplina. De 31 a 12 de Junho, com multa de 300\$00 acresce por boletim um selo de 80\$00 e outro de 25\$00.

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO.

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas, ISTO PODE ACONTECER-LHE.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, BARCELONA KILL.

Quinta e Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, PECADOS LIBERTINOS.

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

balho, uns, e de recepção, os segundos, sem as dificuldades e os aborrecimentos a que as insuficiências das acomodações e de espaço dão origem.

O que tem causado má impressão e motivado dúvidas sobre a possibilidade da sua execução é a sua demora, que nesta cidade é sempre de mau augúrio, mesmo que sejam necessidades de interesse público, como este caso. As instalações actuais, deficientes, a ponto de haver 45 funcionários e só existirem 37 carteiras (!), as quais foram no entanto cedidas gentilmente pelo Lar de Santa Estefânia, logo após o violento incêndio que destruiu o edifício em que estava instalada a referida Repartição de Finanças, concorrendo assim para solucionar o problema difícil que o sinistro provocou. Todavia, essa cedência tinha o carácter de provisória visto que aquela entidade precisa dessas dependências.

Essa situação não tem tido o reconhecimento devido, como seria de esperar.

Como atrás dissemos, o andar apontado tem condições para ser instalada uma das aludidas Repartições com a respectiva Te-souraria, benefício que agora os utentes não possuem dando origem a duplicados trabalhos ao contribuinte. O edifício teve há dias a visita de um engenheiro, mas nada ficou resolvido sobre o início das obras.

Estes casos estatais têm no edifício dos C. T. T. de Guimarães, em vias de construção o exemplo mais frisante. Foram precisos cerca de dez anos para se chegar a uma conclusão definitiva sobre o tamanho do imóvel a construir, de forma a ter a capacidade suficiente para o seu movimento.

A vêr vamos. A outra segunda repartição deve ser localizada na zona da Avenida D. João IV, segundo nos informam.

Um ofício do Sindicato dos T. do Comércio e S. do D. de Braga

Da Secção de Guimarães do Sindicato em referência, recebeu o director deste jornal o ofício n.º 133/79 e para nos ser entregue, o qual era acompanhado por outro n.º 13/79 e para este é pedida a sua publicação:

«Ex.mo Senhor

Já não é a primeira vez que a Direcção deste Sindicato, vem registar o apreço de certas atitudes tomadas pelo v.º colaborador A. F. sob o título «Ao correr da pena», mas desta vez o assunto versado sob o título dos horários dos estabelecimentos comerciais, merece da nossa parte um esclarecimento que gostaríamos fosse considerado.

Nunca se opôs, nem nunca virá a opôr-se, este Sindicato ao encerramento ou abertura de qualquer estabelecimento antes ou depois da hora de lei, visto que isso ultrapassa as suas prerrogativas.

Tem-se batido o Sindicato pela defesa da Semana Inglesa, prerrogativa que não foi alcançada pós 25 de Abril, mas em pleno regime Marcelista, e bate-se também pelo horário das 8 horas, implantado em todo o mundo civilizado.

Mas aquilo que é já lei em França, sentimos arrepiado de medo que seja lei em Portugal e porque? E' que há uma grande diferença de educação e civilização no povo Francês.

Ex.º: liberalizado o horário de encerramento até às 22 horas, não será de esperar que os empregados que já agora se mantêm a trabalhar tantas das vezes até às 20 horas, não teriam de ficar até às 21? Até porque o patrão se sentiria no direito de ir jantar, tomar café e quem ficava no estabelecimento? O empregado ou empregados. E quando reagisse a este excesso de horário que iria acontecer? Logo vinham as dificuldades a surgirem entre empregado e patrão, com as consequências que se lhe seguem.

Quanto a turnos, que foi o que o Jornalista esqueceu de dizer, que é a maneira como se trabalha no estrangeiro, gostaríamos de saber se entende o nosso comércio de retalho florescente, capaz de criar novos postos de trabalho, com as consequentes alcabalas que atribulam o comerciante: constante aumento dos produtos comercializados, o imposto de 13% que paga e só recebe quando vende e até o juro altíssimo que não permite qualquer veleidade de recorrer à Banca Nacionalizada, ao serviço (do Povo!) não, ao serviço dos grandes capitalistas!

E que futuro o Jornalista prevê para os pequenos e médios comerciantes que são cerca de 80% do comércio deste Concelho?

Faça o favor de ver e estudar a proposta aprovada na A. M. feita por este Sindicato e fará o favor de ver que somos pela diversificação de horários, mas nunca por liberalização, que talvez prejudicará mais a Patrões que os próprios empregados.

Quanto ao problema de evitar as aglomerações da hora de ponta, era bom que se fosse educando o público, para não deixar as suas compras para o fecho dos estabelecimentos, pois que muitas vezes são as Senhoras que se queixam desse problema, mas esquecem-se que passam a tarde a tomar chá nas casas próprias e só se lembram das compras que têm a fazer cerca do encerramento dos estabelecimentos.

Quanto às horas de ponta que Guimarães já tem, há um processo de descongestionar esses problemas:

a) Horários diversificados.
b) Reforço de autocarros a horas de ponta, como se vê no estrangeiro e dificilmente em Portugal.

Sem mais apresentamos cumprimentos e subscrevemo-nos com

SAUDAÇÕES SINDICAIS

Pela Direcção,

Orlando da Silva Gonçalves

Nota:—O ofício transcrito merece-nos a seguinte observação, visto que o assunto que o mesmo insere não é polémico nem tampouco prejudica os interesses de ninguém, servindo para esclarecer as circunstâncias da proposta sobre a alteração do horário de encerramento dos estabelecimentos comerciais.

Não está em causa o horário de trabalho, porque este está garantido por lei. O que está em discussão é a abertura e encerramento das lojas. Ora quer os estabelecimentos abram às 8, 9 ou

«O Comércio de Guimarães» n.º
7.169 de 25 de Maio de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

1.º Juízo 2.ª Secção

Autos de acção sumária n.º 52-79

Anúncio

1.ª publicação

Autora: GUILHERME CALDAS PEIXOTO & C.ª, LTD.ª, sociedade comercial por quotas, com sede em Vizela, desta comarca de Guimarães;

Réus: RAÚL DA COSTA NUNES e esposa, MARIA NUNES, ele comerciante e ela doméstica, actualmente em parte incerta e tiveram a última morada conhecida na Rua Cândido dos Reis, 70 r/c esquerdo, em OEIRAS.

Pelo presente são citados editalmente os réus acima identificados para no prazo de 10 dias e findo o dos éditos de 30 e cujo prazo começa a contar-se após a segunda publicação do respectivo anúncio, contestarem, querendo, os presentes autos, pelos fundamentos que constam da petição e cujo duplicado se encontra na secção à ordem dos mesmos, em cujos autos a autora pede que a acção seja julgada procedente e provada e, em consequência, os réus condenados ao pagamento da quantia de 101 423\$70, proveniente de transacções comerciais entre A. e RR.—venda de

10 horas e fechem às 19, 20 ou mesmo 22 horas, os empregados só podem trabalhar as oito horas estabelecidas. Os patrões que não respeitem esse horário estão sujeitos a serem autuados e a sofrerem as penas da lei. Quando a lei das 8 horas foi criada, o cumprimento da mesma esteve a cargo dos próprios empregados. Foi isso nos primeiros anos da vigência da República e, Guimarães, acompanhou as primeiras cidades do país ao cumprir essa lei. A Associação de Classe dos Empregados do Comércio de Guimarães, lutou imenso pelo novo horário e de acordo com a lei a fiscalização do seu cumprimento era de sua competência. Todas as semanas eram criados os piquetes de vigilância que percorriam a cidade e as freguesias rurais. Vários foram os comerciantes autuados e, caso curioso, nenhum dos empregados que serviam de fiscais foi despedido. Havia naquele tempo respeito mútuo e compreensão, porque os empregados faziam parte da família do patrão, comendo à mesma mesa e vivendo sob as mesmas telhas.

Sobre os turnos devemos dizer que servimos uma casa como empregado de escritório durante muitos anos e, em motivo do movimento em dias da feira semanal, era necessário que os serviços de escritório não fossem interrompidos nas duas horas do meio dia. Para satisfazer essa necessidade foram alteradas as entradas e saídas dos empregados. Uns passaram a entrar uma hora depois e a sair mais tarde uma hora, mantendo-se assim o horário que a lei determinava.

Isto se fez em pleno entendimento, porque aonde existe boa vontade, não há problemas.

Não está em causa o futuro dos médios e pequenos comerciantes, mas a necessidade de alterar os horários de abertura e encerramento dos estabelecimentos para solucionar o problema das horas de ponta. Isso não diz somente respeito ao trabalho comercial, mas a todo o labor em geral. Não é de ânimo leve, nem com soluções à priori, que se pode resolver. Basta vêr o que se passa nas grandes cidades para avaliar a complexidade desse problema.

Quem tem de atravessar o Tejo a caminho da Outra Banda, ao fim da tarde, disputa a entrada do barco correndo, acomoda-se como lhe é possível, desembarca correndo para apanhar o transporte exacto para a zona aonde reside. Espera tempos infintos. Há engarrafamento de veículos como há filas imensas de pessoas à espera de vez. Não há espaço para mais transportes, como não há veículos capazes de dar vazão imediato à multidão que ali se concentra.

Fóra dessas horas, os cacilheiros navegam com poucos passageiros; os transportes esperam pelos viajantes e ninguém precisa de correr nem de se fatigar, para ir ao seu destino.

E' isto em Lisboa, no Porto, em Madrid, Paris ou Londres, e até em Guimarães.

O assunto é de tal importância que em países como a URSS, o dia de domingo não é de descanso para todas as profissões. Alterna-se esse dia para evitar as dificuldades referidas.

Parece-nos que o assunto está devidamente esclarecido.

A. F.

DESCAMIZADOR / DESCAROLADOR DE MILHO

descamizagem / descarolagem total e limpeza perfeita para milho em qualquer grau de humidade. Eficiente debulha do girassol.

FABRICANTE:

MANUEL LOPES DE SOUSA
Telef. 456=Rua 5 de Outubro=2200 ABRANTES

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da 1.ª página

sobejam para imputarmos as responsabilidades desses atrasos a processos políticos que não se tornaram apenas obsoletos, mas, de igual forma, prejudiciais a toda a vida dum povo.

O clivismo e a educação rafeiam em muitos sectores sociais e prejudicam a personalidade

tecidos, pano de lençol e atalhados, com a cominação de, não deduzindo oposição, poderem vir a ser condenados no pedido formulado,—artigo 783.º do C. P. Civil.

Guimarães, 16 de Maio de 1979.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Manuel de Sá Machado da Silva

O escrivão de Direito da 2.ª secção,

Aires José de Carvalho

dum povo que quer caminhar democraticamente e, em termos constitucionais, rumo ao Socialismo.

Dolce vita...

A imprensa italiana está alarmada com a elevada taxa de criminalidade. Mas será que a «dolce vita» dos detidos em certas prisões de Itália não contribui para isso? A prisão de Taverna, na Calábria, é um exemplo elucidativo. Aqui, o papel de guarda é desempenhado por um esplêndido cão da raça «Setter». As portas de todas as celas estão abertas. A televisão e a rádio estão ligadas todo o dia. Depois do jantar, os detidos jogam voleibol e passam os serões na companhia de suas mulheres ou de outras que os visitam regularmente.

Cá, pelo «jardim à beira-mar» plantado, parece que também há *dolce vita*... Os nossos tempos são de uma generosidade espantosa...

LIGADORES

— TODOS OS SISTEMAS —

CASA CHAVES CAMINHA

LISBOA — Av. Rio de Janeiro, 19-B

PORTO — Rua de Santa Teresa, 19



Dionísio Ribeiro Pinheiro

No próximo dia 30, quarta-feira, faz seis anos que a morte traiçoeira roubou ao convívio dos seus familiares e amigos o Sr. Dionísio Ribeiro Pinheiro, que conosco teve muita amizade.

Por tal motivo, vai ser rezada, uma missa, nesse dia, na Igreja de S. Domingos pelas 19,30 horas, mandada celebrar por sua família.

Desporto

FUTEBOL

Vitória - S. C. de Braga

O «derby» minhoto—Vitória-S. C. de Braga—a contar para o campeonato nacional da 1.ª divisão, foi antecipado para amanhã, no Estádio Municipal.

O interesse e a expectativa por este encontro são grandes, dado que ainda existe o «aceno» das provas europeias para a equipa que vencer.

E' «Dia de Clubes».

Provas regionais da A. F. de Braga

I Divisão

RESULTADOS

Bairro da Misericórdia-Moreirense, 0-3; Sequeirense-Negreiros, 1-2; Coelima-Fão, 4-0; Louro-Taipas, 1-4; Ruivanense-Palmeiras, 5-1; Dumlense-Ronfe, 1-3; Maria da Fonte-Vilaverdense, 1-0; Santa Maria-Maximinnense, 3-3 Vieira-Granja, 6-0.

II Divisão

Celeirós-Amares, 1-3; Ninense-Arco Baulhe, 2-2; Serzedelo-Maikes, 4-2; Oliveirense-Celoricense, 2-1; Airão-Martim, 1-2; Lage-Adaufe, 2-2.

Juniões

Famalicao-Prado, 1-1; Gil Vicente, 1-2; Taipas-Maria da Fonte, 1-1.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68

Rua de Alcobaca, 59 | 63

Telefone 42258 | 8

GUIMARAES

APELO

— aos vimezanenses que tenham fotografias antigas sobre Guimarães, solicita-se o seu empréstimo pelo espaço de 24 horas, para sua reprodução, contribuindo assim para o enriquecimento da Exposição «GUIMARAES NO PASSADO E NO PRESENTE», integrada nas Festas Gualterianas deste ano.

Dirigir-se por favor à Biblioteca Pública da Gulbenkian, Largo da Oliveira, todos os dias úteis, das 16 às 20 e das 21,30 às 23 horas.

APARTAMENTOS

Compre na Cidade-Praia de mais progresso do País. Valorize o seu capital. Temos a experiência de largas dezenas de famílias que compraram os nossos apartamentos como garantia de futuro. Emigrantes portugueses em todo o mundo são nossos clientes. Troque a desvalorização pela valorização.

INFORME-SE

MANUEL AGONIA, L.DA

Av. Vasco da Gama—Tel. 62150 ou 61871—Apartado 59

PÓVOA DE VARZIM

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBBEIRO DE OLIVEIRA, L.DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.169 de 25 de Maio de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

151 / B / 77

1.º Juízo 1.ª Secção

Anúncio

2.ª Publicação

FAZ-SE saber que pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, nos autos de execução ordinária de sentença que a exequente CORAIS & AGUIAR, LIMITADA, sociedade comercial por quotas com sede na freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca, move contra a executada — ALGT INT. CONFECÇÕES, LTDª, sociedade comercial por quotas, com sede na freguesia de Fontainhas, da comarca da Póvoa de Varzim, correm éditos de 20 dias, para citação dos credores desconhecidos da executada os quais se tiverem garantida real sobre os bens penhorados poderão, no prazo de DEZ DIAS, findos os éditos que se contam da segunda e última publicação do presente anúncio, reclamar, querendo, por apenso à referida execução, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados que serão arrematados.

Guimarães, 4 de Maio de 1979.

O Escrivão de Direito,

Domingos dos Santos Falcão Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Manuel de Sá Machado da Silva

Conservatória do Registo Civil de Guimarães Anúncio

DOMINGOS DIAS COELHO, casado, industrial, natural da freguesia de Lordelo, deste concelho, filho de Armindo Dias Pérelra e de Laurinda de Oliveira Coelho, residente na Rua Engenheiro Sá e Melo, freguesia de Caldas de Vizela (São Miguel), deste concelho, requereu a Sua Excelência o Ministro da Justiça autorização para alterar a composição do nome fixado no seu assento de nascimento, lavrado sob o n.º 1447 do ano de 1923, desta Conservatória, consistente na substituição do apelido «COELHO» por «PEREIRA» pertencente ao pai, de modo a ficar com o nome completo de DOMINGOS DIAS PEREIRA, pelo qual é conhecido e tratado tanto nas suas relações pessoais como na sua actividade comercial.

São, por isso, convidados os interessados a deduzirem a opposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, em Lisboa, onde corre o respectivo processo, no prazo de 30 dias, nos termos de artigo 350.º do Código do Registo Civil.

Guimarães e Conservatória do Registo Civil, 15 de Maio de 1979.

O Conservador,

a) José António Domingues Pinheiro.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.169 de 25 de Maio de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANTÓNIO FONSECA VELO e mulher MARIA HELENA DOS SANTOS PUGA DA FONSECA VELO, ele comerciante e ela empregada no Laboratório de Engenharia Civil, residentes na Rua Padre António Vieira, n.º 5, 2.º direito, Póvoa de Santo Adrião, comarca de Loures, para no prazo de 10 dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantida real, nos autos de execução de sentença que contra aqueles executados move J. Pimenta & C.ª Ltdª, sociedade comercial por quotas com sede na Rua Paio Galvão, desta cidade e comarca de Guimarães.

Guimarães, 8 de Maio de 1979.

O Juiz de Direito,

João Manuel Simões Ribeiro

O Escrivão Adjunto,

Florêncio Lopes.

Incremento Turístico -- com que finanças ?

(Conclusão da 1.ª pág.)

oferecem. No entanto, merecem a atenção de portugueses e estrangeiros, porque se sabem impôr, saber trabalhar, mesmo improvisando.

Pois o concelho de Guimarães, fértil em atractivos, nada tem feito para reconquistar o lugar que, por direito, lhe cabe no contexto turístico do País.

Castelos, castros, igrejas, capelas, pelourinhos, paisagens, parques, palácios, quintas, águas cristalinas e vinhos verdes, quem há por aí que possa pedir meças?

Porquê, então, deixar morrer o nome de uma cidade, que, em tempos não muito distantes, andava de boca em boca, levada aos confins da Europa e do mundo, pelos cartazes das suas gualterianas, pelas danças dos seus ranchos, pela história do seu belo castelo?

Apenas porque não se tem sabido acompanhar o ritmo, que os anos foram impondo neste capítulo. Adormeceu-se à sombra de louros, deixou-se tudo entregue à história.

As Juntas de Turismo existentes—Penha, Vizela e Taipas—não têm tido o apoio necessário para lançar as bases dum turismo moderno, capaz de rivalizar com as zonas costeiras.

O plano camarário, para o presente ano, incluía verbas para subsídios às Juntas de Turismo existentes, verbas para publicidade turística que, segundo o mesmo plano, «se julga indispensável para o relançamento do turismo no nosso concelho, aprovei-

tando os inumeráveis pontos de interesse».

Propõe-se a edilidade «incentivar a realização de diversas actividades festivas e culturais» e «fomentar a frequência de parques de campismo» melhorando uns e criando outros.

No entanto, condiciona-se todo este plano à aprovação da Lei das Finanças Locais. Se esta lei não for viabilizada, tudo vai por água abaixo.

«O Primeiro de Janeiro».

Carta Aberta

Conclusão da página 1

agradar a gregos e a troianos, isto, em gíria popular, quer dizer que quem anda à chuva molha-se e espero que as molhadelas que tem apanhado, se convertam em dias felizes para todos os vimezanenses.

Como o centenário do «Ancião» está à porta, espero que todas as ansiedades das gentes de Guimarães fiquem resolvidas, para que os nossos vindouros possam dizer:

Non omnia solvit mors.

A morte nem tudo dissolve.

Renovando-lhe, Sr. Director, os meus parabéns, aceite o abraço grato do vimezanense

MANUEL ANTÓNIO DE CASTRO

18-5-1979.

Círculo de Arte e Recreio

Em assembleia geral, foram eleitos os corpos gerentes desta colectividade vimezanense. E' presidente João Machado Leite e vice-presidente Manuel António F. Martins da Silva.

A' assembleia geral e ao conselho fiscal presidem, respectivamente, Jaime F. Martins e António Basto Pereira.

Farmácias de Serviço

Hoje — Barbosa — telefone, 4 01 84

Amanhã — Nobel — telefone, 4 01 99

Domingo — Praça — telefone, 4 04 07

Segunda — Lobo — telefone, 4 11 24

Terça — D. Machado — tel., 4 04 24

Quarta — Hórus — telefone, 4 23 29

Quinta — Henrique — telef., 4 04 07

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES